



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Eixotemático: Currículo, Metodologias e Prática de Ensino

Forma de apresentação: Relato de vivência

O CURRÍCULO DO BERÇÁRIO E O PAPEL DO PROFESSOR NA APROXIMAÇÃO DA CRIANÇA AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Fabiana França Barbosa¹

Amanda Cristina Teagno Lopes Marques²

Resumo

Os professores que trabalham em Escolas de Educação Infantil enfrentam um duplo desafio: de um lado a função assistencialista que aborda apenas o cuidar, ainda muito presente na nossa sociedade que não vê, nessa faixa etária, uma ação pedagógica, e por outro lado os profissionais que não acreditam nesse trabalho assumem uma postura pouco reflexiva acerca das necessidades das crianças. O presente artigo tem por objetivo discutir sobre o papel do educador no processo de oferecer para as crianças tão pequenas oportunidades de aproximação ao conhecimento científico. Do ponto de vista metodológico, o trabalho fundamenta-se em pesquisa qualitativa, pautada na observação de um grupo de crianças de 2 anos em suas interações com espaços e materiais organizados pelo professor, analisando o papel do educador da infância e o oferecimento às crianças de elementos que possibilitem realizar suas pesquisas, aproximando-se do conhecimento científico. Com isso espera-se contribuir para uma reflexão que valoriza a importância do professor da Educação Infantil.

Palavras chave: educação infantil, currículo do berçário, papel do professor, conhecimento científico.

Introdução

No Brasil, ainda hoje, muitas escolas de Educação Infantil de 0 a 3 anos são conhecidas como creche, que historicamente traz apenas o olhar para o cuidar. Também a desvalorização e a busca da identidade desse educador que atua na Educação Infantil (DANDOLINI, ARCE, 2009). Se analisarmos documentos atuais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), por exemplo, veremos que há mudanças significativas nos entendimentos que tratam da concepção de criança, do papel do educador, entre outros fatores relevantes para uma ressignificação de conhecimentos e de reflexões sobre a prática docente. Desse modo é importante que se reflita sobre essas questões.

O educador que vê a criança não mais como receptora, mas como produtora de cultura, agora precisa ter um outro tipo de intervenção que não mais o de transmitir o conhecimento, mas o de promover aproximações das crianças às aprendizagens.

Cachapuz, *et al.* (2011) apontam a necessidade de entender que o professor, uma vez com percepções de transmissão de conhecimento, não mudará sua prática sem

¹Aluna do curso Mestrado Profissional Ensino de Ciências e Matemática no Instituto Federal de São Paulo – Campus São Paulo. fabianafranca36@gmail.com

²Profª. Dra. Instituto Federal de São Paulo- Campus São Paulo. amandamarques@ifsp.edu.br



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

reversuas concepções acerca de como se dá a construção do conhecimento científico pela criança, sem conhecer como se faz ciência e sem mudar sua base epistemológica.

Diante disso, é necessário pensar em um currículo que proponha esses questionamentos, promovendo reflexões e trazendo provocações que ajudem pensar questões fundamentais no trabalho com crianças.

Para Fochi, (2015), o adulto precisa entrar no universo infantil de forma profunda, estando imerso e atento a elas, compreendendoa importância do seu papel nesse processo e buscando um trabalho de qualidade. Segundo Oliveira-Formosinho (2013), a mediação exige “ética de reconhecer que a participação ativa da criança na aprendizagem depende do contexto educativo e dos processos que desenvolve” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2013, p.206). Importantereconhecer o educador como um facilitador do processo, criador de possibilidades de exploração e pesquisas dentro de ambientes organizados e pensados na e para as crianças.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, para analisar o papel do educador da infância diante das aprendizagens e explorações das crianças, nos valem da pesquisa qualitativa na qual foram propostas intervenções no espaço com crianças de berçário de um Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de São Paulo. Para isso, pensamos também nos tempos de aplicação e nos materiais adequados para possibilitar às crianças se aproximarem de conhecimentos científicos. Para o planejamento e a preparação dos espaços, foram organizados ambientes pensando na faixa etária e seus interesses, nos quais as crianças puderam explorar e vivenciar experiências com o conhecimento científico de maneiraintegrada a aspectos importantes como o cuidar, o educar, e o aprender brincando (OLIVEIRA, 2012). As experiências desenvolvidas com as crianças fizeram parte de um olhar sensível e estético aos espaçosna busca de proporcionar boas práticas às crianças (OLIVEIRA, 2012; FORNEIRO,1998; HORN,2004; CEPPI e ZINNI, 2013)e estão diretamente ligadas a emoções e sentimentos, que favorecem as aprendizagens e a construção das memórias(VYGOTSKY, 1988).

A produção de dados ocorreu mediante observação das interações e relações dos bebês com elementos oferecidos nos diferentes espaços, registro com filmagem e fotografia e produção de notas de campo.

Resultados e discussões

Segundo Oliveira-Formosinho (2007p. 23), a escola é muito mais do que mobiliário e estrutura física. Ela precisa ser um ambiente de constituição de memórias dentro de um contexto significativo. Afirma ainda que “uma escola é um contexto social construído por atores que partilham metas e memórias, por indivíduos em interdependências com o contexto que constroem intencionalidade educativa”. Desse modo, a organização dos espaços, a maneira como os materiais foram apresentados, a troca de experiências, o ambiente estimulador e a intervenção do professor levaram à construção de contextos educativos significativos e se transformaram em excelentes oportunidades para promover a aprendizagem.

Conclusão



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Escutar as crianças é um caminho para se conhecer as interpretações que fazem acerca dos conhecimentos que vão adquirindo. E essa escuta da criança, mesmo as que ainda não têm a oralidade bem desenvolvida, busca um olhar atento do educador que precisa compreender os movimentos corporais, as expressões faciais, os objetos que manipula, seus posicionamentos e parcerias (OLIVEIRA, 2012), revelam muito do que os bebês pensam, dizem e sentem.

Cabe ao educador adequar os recursos às necessidades das crianças nessa fase e perceber nas atividades os momentos de interação e registros. Bondioli (1998, p. 269) diz que “a construção da identidade pessoal e a solicitação através da palavra são as intenções do projeto pedagógico que se realizam, por parte da educadora, através de seu ‘estar dentro da realidade infantil’.” Ainda ressalta diante dessa intervenção do professor: o educador que trabalha com crianças dessa faixa etária precisa ter claro que sua interação é de suma importância. Ele precisa interagir com a criança, sorrir com ela, desfrutar de momentos de alegria, raiva, descontentamento, demonstrando que a compreende e que está próximo dela para ajudar e ajudá-la a superar os desafios. Precisa, assim, ter claro seu papel no processo de aprendizagem da criança.

Referências

BONDIOLI, A; MANTOVANI, S. **Manual da Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva.** Porto Alegre, 1998

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010

CACHAPUZ, A. et al (orgs). **A necessária renovação do ensino das ciências.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CEPPI, G.; ZINI, M. **Crianças, espaços, relações:** como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

DANDOLINI, M.R. A formação de professores de Educação Infantil: algumas questões para se pensar a profissional que atuará com crianças de 0 a 3 anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L.M.(orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos.** Campinas, SP: Ed. Alínea, 2009.

FOCHI, P. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?:** comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FORNEIRO, L.I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

HORN, M.G.S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Z.R. (org). **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

OLIVEIRA-FORMOSINHO J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

A. (orgs). **Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 13-36

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. FORMOSINHO, J. Perspectiva pedagógica da Associação Criança: Pedagogia-em-participação. In: KISHIMOTO, T. M.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Em busca da pedagogia da infância: Pertencer e participar.** Porto Alegre: Penso, 2013.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes Editora, 1988